MOSTRA “PALÁCIO CONTEMPORÂNEO”

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO PALÁCIO PIRATINI A PARTIR DO ACERVO DO MACRS – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A **Mostra “Palácio Contemporâneo”** assinala e celebra o aniversário de cem anos do Palácio Piratini, edifício-sede do Poder Executivo do Estado do Rio Grande do Sul, desde a sua construção, concluída em 1921 e, desde o ano 2000, tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Com esse propósito, expõem-se nas Alas Governamental e Residencial do Palácio obras do acervo do Museu de Arte Contemporânea do Estado do Rio Grande do Sul (MACRS) expressivas de - ou em diálogo com - aspectos variados da História, da sociedade e da cultura gaúchas, tanto quanto representativas do conjunto de artistas e obras que compõem o acervo do Museu.

A Mostra articula-se em três eixos temáticos - *Lutas*, *Territórios* e *Sonhos* - eixos distintos, porém, complementares entre si.

Lutas congloba trabalhos sobre diferentes querelas, ideais, aspirações sociais e políticas, nos remetendo ao histórico de *embates* tão característico da história do Estado do Rio Grande do Sul – e, não menos, do próprio Palácio Piratini, centro de *poder* e cenário de capítulos da História tais como a ratificação da Paz de Pedras Altas (1923), os bastidores e preparativos da Revolução de 30 e o Movimento da Legalidade (1961).

Territórios reúne obras alusivas a múltiplas interfaces da cultura do Rio Grande do Sul, porque cultura e territorialidade, de certo modo, são sinônimos. Se a territorialidade resulta da ocupação do espaço, na interação das pessoas com o seu meio, é na cultura, justamente, que reside a ferramenta de intervenção no espaço. Neste eixo, saúda-se a potência criativa que, historicamente, também nos distingue, fazendo-se especial alusão a nomes gaúchos de destaque no panorama da vida cultural brasileira.

Sonhos apresenta obras de conteúdo lúdico, lírico, onírico. Este eixo pretende nos recordar que ambos os processos – a reivindicação (luta) e a interação com o meio (cultura / território) –, podem também ser amenos, não necessariamente ásperos, porque são feitos da mesma matéria e movidos pelo mesmo impulso: a imaginação.

Assim, a seleção das obras considera a sua expressão poética, tanto quanto a variedade das suas temáticas e narrativas. Busca-se situar as obras nos eixos da Mostra e, de igual modo, fazê-las dialogar com aspectos históricos, sociais, culturais do povo gaúcho, dada a sua ambientação, afinal, no edifício-sede do Poder Executivo local.

Permeia os três eixos constitutivos da Mostra a ótica de pluralismo e representatividade na seleção de obras do acervo do MACRS. Assim, apresentam-se artistas diversos nas origens, na geração, no gênero, nas etnias, todos eles escolhidos com o propósito de apresentar visão da produção artística contemporânea gaúcha a qual contemple, na maior extensão possível, o panorama da diversidade cultural que, historicamente, caracteriza o Estado do Rio Grande do Sul.

Por fim, a Mostra igualmente almeja ambientar, lado a lado, o patrimônio arquitetônico histórico do Palácio Piratini e a produção artística contemporânea do MACRS, aproximando e relacionando, em contraste e interação, os respectivos acervos. O alinhamento do Palácio e do Museu, nesta empreitada conjunta – o Piratini, por ocasião do seu centenário, e o MAC, no seu aniversário de 30 anos –, amplia, valoriza e difunde esse espaço, ele próprio, um território da cultura; engaja ambas as instituições – e, sobretudo, os visitantes da exposição – em reflexão sobre *o Tempo* e sobre *a natureza do presente*, além dos eixos temáticos da Mostra; e, com isso, concretiza o que talvez seja o grande propósito da arte contemporânea: mais do que *retratar* a realidade, *interrogá-la*.